

A GEOGRAFIA DA SAÚDE NA BNCC DO ENSINO FUNDAMENTAL: PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA ESCOLAR NO MUNICÍPIO DE DOIS IRMÃOS DO BURITI - MS¹

THE GEOGRAPHY OF HEALTH IN THE BNCC OF ELEMENTARY EDUCATION: PERCEPTION OF
SCHOOL GEOGRAPHY TEACHERS IN THE DOIS IRMÃOS DO BURITI - MS

LA GEOGRAFÍA DE LA SALUD EN EL BNCC DE EDUCACIÓN PRIMARIA: PERCEPCIÓN DE LOS
PROFESORES DE GEOGRAFÍA ESCOLAR EN EL MUNICIPIO DE DOIS IRMÃOS DO BURITI - MS

Márcio Moreira do Nascimento²

Eva Teixeira dos Santos³

RESUMO: Este estudo tem por escopo analisar como os docentes de Geografia que atuam no Ensino fundamental do município de Dois Irmão do Buriti/MS, contemplam o ensino da Geografia da Saúde, considerando os marcos legais consubstanciados na LDBEN, na BNCC e no Currículo Referência do Estado de Mato Grosso do Sul, bem como nos livros didáticos. Para tanto, elaborou-se um instrumento “online”, composto por questões relacionadas à Geografia da Saúde e ao livro didático de Geografia. Após as análises realizadas, constatou-se que apesar da Geografia da Saúde não integrar o conhecimento do professor de Geografia, se apresenta nos documentos oficiais, no currículo, bem como nos livros didáticos, sendo que na prática, não é trabalhada a contento, talvez por falta de formação continuada. Portanto, a Geografia da Saúde precisa ser trabalhada de maneira mais explícita, sob a ótica da Geografia crítica e de forma interdisciplinar.

Palavras-chave: Ensino de Geografia. Geografia da Saúde. Livro didático. Interdisciplinariedade.

ABSTRACT: This study aims to analyze how geography teachers who work in Elementary Education in the municipality of Dois Irmão do Buriti/MS, contemplate the teaching of health geography, considering the legal frameworks embodied in LDBEN, BNCC and the State Reference Curriculum from Mato Grosso do Sul, as well as in textbooks. For

1 Esse artigo é oriundo da dissertação intitulada Reflexos da pandemia de COVID-19 no ensino no Município de Dois Irmãos do Buriti/MS: contribuições da Geografia da saúde no contexto da Geografia escolar.

2 Mestre em Geografia - CPAQ/UFMS, Aquidauana/MS, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-9834-6699>. E-mail: profmarciomoreira@gmail.com.

3 Orientadora, docente dos cursos de Graduação e Mestrado em Geografia - CPAQ/UFMS, Aquidauana/MS, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-3571-6522>. E-mail: eva.teixeira@ufms.br.

this purpose, an online instrument was developed, consisting of questions related to the geography of health and the geography textbook. After the analyzes carried out, it was found that although the geography of health does not integrate the knowledge of the geography teacher, it is presented in official documents, in the curriculum, as well as in textbooks, and in practice, it is not worked satisfactorily, perhaps for lack of continuing education. Therefore, the geography of health needs to be worked on in a more explicit way, from the perspective of critical geography and in an interdisciplinary way.

Keywords: Geography teaching. Health geography. Textbook. Interdisciplinarity.

RESUMEN: Este estudio tiene como objetivo analizar cómo los docentes de geografía que laboran en Educación Primaria en el municipio de Dois Irmão do Buriti / MS, contemplan la enseñanza de la geografía de la salud, considerando los marcos legales plasmados en LDBEN, BNCC y el Currículo de Referencia Estatal de Mato Grosso do Sul, así como en los libros de texto. Para ello, se desarrolló un instrumento en línea, que consta de preguntas relacionadas con la geografía de la salud y el libro de texto de geografía. Luego de los análisis realizados, se encontró que si bien la geografía de la salud no integra los conocimientos del docente de geografía, se presenta en documentos oficiales, en el currículo, así como en los libros de texto, y en la práctica no se trabaja satisfactoriamente, quizás por falta de educación continua. Por tanto, es necesario trabajar la geografía de la salud de forma más explícita, desde la perspectiva de la geografía crítica y de forma interdisciplinar.

Palabras clave: Enseñanza de la geografía. Geografía de la salud. Libro de texto. Interdisciplinarietà.

INTRODUÇÃO

O aprimoramento do pensamento geográfico possibilitou a expectativa de elevar a qualidade de vida do homem e da sociedade, o que sempre foi uma das preocupações na consolidação do conhecimento geográfico sobre tudo no que se refere ao fortalecimento da Geografia como uma disciplina escolar.

No que se refere à área da Geografia da Saúde, nos idos de 1950, no Brasil as pesquisas se concentravam nas doenças que acometiam os habitantes das áreas em que havia o movimento de interiorização e integração do território brasileiro tais como a Amazônia e o Centro-Oeste.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) a temática Saúde deve ser trabalhada transversalmente em todas as disciplinas da Educação Básica (Ensino Fundamental e Médio), sobretudo na Geografia que, como disciplina escolar, deve conceder ao discente um espaço para o debate de ideias fundamentais nas análises das dinâmicas culturais e ambientais, tangentes aos movimentos de transformações e mudanças sociais (BRASIL, 1996).

Desta forma, Dutra (2007) reconhece que a Geografia da Saúde é uma área da Geografia que vem sendo discutida em disciplinas como a filosofia, abordando metodologias de várias escolas geográficas, valorizando respaldos científicos acerca de uma nova Escola Geográfica, e não apenas como uma tendência.

Portanto, é necessário, abordar o período de estruturação da Geografia da Saúde na escala têmica espacial bem como seu objeto de estudo, métodos e espaço de análise; verificar e definir as teorias, paradigmas e a filosofia norteadora, e investigar as abordagens e técnicas de análise na Geografia da Saúde comparando-a com as demais Escolas Geográficas (DUTRA, 2007, p. 1).

Ao aprofundar sobre os conceitos de saúde estreitamente vinculados ao conceito geográfico, a ciência delimita diferentes aproximações entre saúde e fenômenos geográficos, relacionando a dimensão do espaço, atributos espaciais e a ação humana, ou seja, trata-se de um sistema de relações em que nenhum elemento é isolado. Certamente a relação entre espaço e território é a principal discussão conceitual da Geografia da Saúde no Brasil (GUIMARÃES, 2015).

Em relação à Geografia da Saúde, ao buscar reconhecer os conceitos dessa especialização, Santana (2014) afirma que:

A Geografia da Saúde é uma área científica que integra temas de Geografia Física (*e.g.*, Climatologia Regional e Local) e temas de Geografia Humana (*e.g.*, Urbanização, Demografia e Ordenamento do Território), constituindo-se como uma área do saber de compreensão global, preocupada com os problemas atuais e as diferentes escalas, útil tanto para os futuros professores do ensino secundário, como para os que irão integrar o equipas pluridisciplinares nas áreas de Ambiente e Planejamento e Ordenamento do Território. Ou seja, a Geografia da Saúde ocupa uma posição nada; é um espaço onde convergem ou se cruzam fenômenos naturais, socioeconômicos, culturais e comportamentais, de importância capital na explicação dos padrões de saúde e doença (SANTANA, 2014, p. 13).

Assim, ao analisar estudos e debates de vários países, Santana (2014) ainda observa que a Geografia da Saúde ou Geografia médica são termos que divergem por conta da metodologia, da epistemologia e da semântica, bem como dos conteúdos, como essa disciplina se enquadra nas ciências sociais e como se relaciona com as ciências naturais. Entretanto, a expressão aceita pela maioria dos autores tem sido Geografia da Saúde.

Para Pehouskei e Benaduce (2007, p. 37), estudos da Geografia da Saúde “além de contribuir com a análise de fatores ambientais de risco para as doenças, também colaboram com o desenvolvimento de estratégias para a administração dos serviços de saúde, monitoramento de eventos e novos modelos de prevenção e controle de doenças”.

Assim, desde meados do século XX no Brasil, médicos vêm realizando pesquisas com a finalidade de relacionar as condições socioeconômicas e ambientais com a saúde da

população. Nessa perspectiva, geógrafos também se reúnem periodicamente em eventos científicos. Em 1993, aconteceu o primeiro Simpósio Nacional de Geografia da Saúde/ Fórum Internacional de Geografia da Saúde.

Diante dessas considerações, observa-se que,

Desse modo, a Geografia da Saúde concentra seus esforços na correção de condições ambientais deterioradas bem como no melhor conhecimento das especificidades de cada região, buscando extrair modelos de qualidade de vida, promovendo o mencionado conceito de saúde, bem como a prevenção de doenças (SANTANA, 2014, p. 01).

No País, muitos pesquisadores já mostraram preocupação com o tema Geografia da Saúde, definida como ciência. De acordo com Alievi (2012, p. 12), os precedentes históricos do período de 1970 a 1974, mostraram principalmente a contribuição da Geografia com a saúde pública, denominada saúde coletiva, tanto em teorias e metodologias analíticas, como também nas práticas relativas ao campo da saúde coletiva. Nesse período verifica-se a construção da medicina social, sob o contexto teórico conceitual da saúde coletiva. Entretanto, ao longo desses anos, a contribuição da Geografia da Saúde fez com que ela se estabelecesse cada vez mais como área da ciência geográfica, tornando-se essencial no período pandêmico.

Segundo Braga (2015) existem metodologias de ensino da disciplina, bem como concepções filosóficas, além de conteúdos básicos a serem abordados da Geografia da Saúde principalmente sobre as transformações demográficas, distribuição espacial e indicadores estatísticos da população, mobilidade populacional e manifestações sociais e espaciais da diversidade cultural, formação e o crescimento das cidades, a dinâmica dos espaços urbanos e a urbanização, a localização, exploração dos recursos naturais e a dinâmica da natureza e sua alteração.

Os conceitos básicos da Geografia escolar podem ser relacionados ao tema saúde de distintas formas, ressaltando-se que a prática deve ser orientada pelos docentes, pois são eles que aproximam a realidade dos discentes com os conteúdos específicos da disciplina. Nesse contexto, como metodologia de ensino da Geografia da Saúde, aulas expositivas dialogadas sobre epidemias como ebola, leptospirose, influenza, dengue, malária, dentre outras doenças, assim como a acessibilidade aos serviços de saúde, podem ser temas a serem desenvolvidos através de exercícios de fixação como leitura, interpretação e/ou confecção de mapas, textos, gráficos, dentre outras atividades (BRAGA, 2015).

O tema saúde aparece nos livros didáticos desvinculado do meio onde os alunos vivem, ou seja, os conteúdos não são trabalhados de forma articulada com outros fatores geográficos, biológicos, econômicos, sociais, culturais etc. As informações são “jogadas”, o que resulta na repetição dos conteúdos pelos alunos. O livro didático torna-se, em alguns casos, para o professor, a principal fonte de informação, levando a um abuso da sua utilização, ao seguir à risca a sua sequência e ao se desenvolver os conteúdos ali apresentados superficialmente (SANTOS; SILVA, 2008).

Desta forma, os livros didáticos necessitam ser utilizados de forma crítica, mas na maioria das vezes não permitem que se alcance autonomia; a explicação dos conteúdos

pelo professor ainda é esperada, caso isso não aconteça o estudante dificilmente lerá o livro e adquirirá o aprendizado esperado (SANTOS; LIMA, 2014).

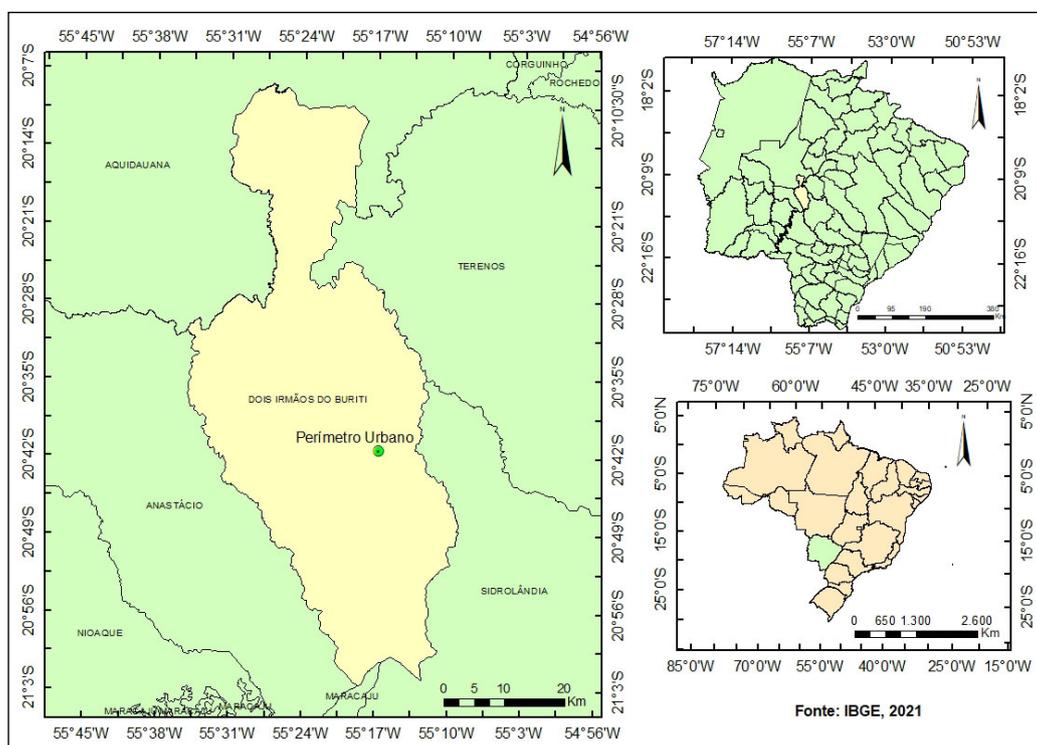
Além disso, de acordo com Pinheiro e Lopes (2017) a Base Nacional na educação apresenta o conteúdo do documento é de grande valia para a educação do país, pois agora a grade curricular está padronizada independentemente da região. A diferença estaria apenas no acréscimo de conteúdo voltado à realidade da região em que o aluno transferido esteja inserido atualmente.

Neste contexto, o presente artigo teve como escopo analisar a relação entre a Geografia e a saúde nos marcos legais (BNCC e Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul), bem como nas coleções de livros didáticos do 6º ao 9º ano do ensino fundamental, adotados na rede estadual e municipal de ensino no Município de Dois Irmãos do Buriti - MS, além de verificar o entendimento dos docentes sobre a temática.

METODOLOGIA

O município de Dois Irmãos do Buriti está localizado na região Centro-Oeste, no estado de Mato Grosso do Sul, distante 73 km da capital, Campo Grande. Limita-se ao norte com o município de Aquidauana, ao sul com o município de Sidrolândia, a Leste com o município de Terenos e a oeste com o município de Anastácio (Figura 1).

Possui população de 10.363 habitantes, conforme o censo do IBGE (2010), e área de 2.431.609 km² (IBGE, 2019). Localiza-se entre o ponto central do Município com as coordenadas 20° 20 'S e 20° 47' S e 55° 5' O e 55° 33' O.



Organização: Os autores.

Figura 1. Localização do Município de Dois Irmãos do Buriti – MS.

O estudo desenvolveu-se nas escolas municipais e estaduais de Dois Irmãos do Buriti - MS, escolas do centro urbano, zona rural, aldeias e distrito, possuindo como sujeitos os professores de Geografia e instituições de ensino. As instituições de ensino foram uma (01) escola da rede estadual e sete (07) da rede municipal de ensino, sendo quatro (04) do Ensino Fundamental e três (03) Centros de Educação Infantil, conforme abaixo:

- Escola Estadual Estefana Centurion Gambarra – área urbana;
- Escola Municipal Felícia Emiko Kawamura Sakitani – área urbana;
- Escola Municipal Nero Menezes de Ávila – distrito, Palmeiras;
- Escola Polo Municipal Indígena Cacique Ndeti Reginaldo – aldeia;
- Escola Municipal José Pinto da Silva – Assentamento Marcos Freire;
- Centro Municipal Educação Infantil Sidnei Marques Rosa – área urbana;
- Centro Municipal Educação Infantil Anjos do Dia – área urbana;
- Centro Municipal Educação Infantil Querubim – área urbana.

Para a coleta de dados, realizou-se procedimentos técnicos envolvendo trabalho de gabinete no levantamento bibliográfico e estudos de campo.

No que se refere à aplicação dos questionários, elaborou-se um instrumento “online”, composto por 12 (doze) questões das quais 7 (sete) foram relacionadas à Geografia da Saúde e 05 (cinco) referentes ao livro didático de Geografia. Responderam aos questionários 06 (seis) docentes que lecionam a disciplina Geografia na rede estadual e municipal de ensino de Dois Irmãos do Buriti - MS no ano letivo de 2019 e 2020.

Para a análise documental foi utilizada a busca por palavras-chave “Geografia da Saúde, saúde e doença”; no conteúdo da BNCC, do Currículo de Referência do estado de Mato Grosso do Sul e nos livros da Coleção didática adotada pela rede municipal de ensino do município de Dois Irmão do Buriti - MS.

Após a obtenção e análise dos dados por meio dos questionários, foram elaborados gráficos para apresentação dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A BNCC foi elaborada em um contexto de disputa política e econômica na qual, estava em jogo uma proposta fundamentada no livre mercado e na retirada do estado como garantidor dos direitos sociais básicos aos cidadãos.

Segundo Borges (2020) para o neoliberalismo a educação deve seguir a lógica do livre mercado adaptando-se aos pressupostos de qualidade por meio da concorrência. Assim a eficiência da educação pública só pode ser alcançada quando o seu controle passar para as mãos do setor privado. E ao Estado cabe garantir o básico para o cidadão expresso pelo valor de um voucher distribuído pelo governo para as famílias matricularem seus filhos nas escolas.

Seguindo a perspectiva neoliberal, a BNCC é composta por 10 competências gerais (conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; repertório cultural;

comunicação; cultura digital; trabalho e projeto de vida; argumentação; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação; responsabilidade e cidadania), atendendo às três etapas da educação básica e três competências específicas para o Ensino Médio, no caso Ciências da Natureza. Nas competências específicas, a saúde humana e o ensino de Ciências estão juntos, por causa da importância de compreender a funcionalidade do corpo humano e conhecer aspectos relacionados à saúde (BRASIL, 2018).

A BNCC apresenta como fundamentos que as decisões pedagógicas devem ser direcionadas para o desenvolvimento de competências, que definem claramente o que os alunos devem saber. Fica claro que o desenvolvimento do saber prático se sobressai aos demais conhecimentos, além de evidente que a educação está baseada nos interesses do mercado.

Neste contexto, ao tentar compreender a relação entre a BNCC e a retomada do modelo neoliberal para educação da década de 1990, Borges (2020) selecionou três categorias principais que se articulam e expressam a centralidade dos ideais neoliberais para a educação no Brasil:

[...] a retomadas das competências, o empreendedorismo como princípio educacional e flexibilização curricular que é uma máxima desde a LDB de 1996, na época a flexibilização dos currículos era tida como fundamental para adequar os trabalhadores a nova realidade dos processos de reestruturação produtiva vigentes no mundo. [...] O foco nas competências, empreendedorismo e empregabilidade estão inseridos nas propostas de flexibilização curricular, que tem como objetivo principal a adequação às demandas do mercado. Portanto, a BNCC retoma a crítica aos chamados currículos engessados e extensos do “antigo” ensino médio, e diante disso, propõe um currículo flexível, guiado pelas escolhas e projetos de vida dos jovens. Daí a opção pelos itinerários formativos e a formação pelas competências, que seria uma forma de otimizar os saberes do ensino médio de uma forma mais prática, de acordo com o que o mercado deseja (BORGES, 2020, p. 17).

A disciplina de Geografia na educação básica deve contar com um currículo que normatize o conteúdo da Geografia da Saúde em todos os anos do ensino fundamental ao médio de maneira explícita, tanto quanto a Geografia rural; a Geografia da população; a Geografia humana, entre outros ramos, e não ocultamente como vem sendo trabalhada (ANDRADE, 2009).

Com o advento da BNCC, a proposta é trabalhar os temas saúde e meio ambiente de forma interdisciplinar, segmento que estabelece relação entre duas ou mais disciplinas, ou ramos do conhecimento em comum em duas ou mais disciplinas, incluídos na BNCC como Temas Transversais Contemporâneos (TTC) (BRASIL, 2018).

O tema saúde é valorizado na BNCC como uma das competências gerais da educação básica, como aspecto de vida do cidadão, mantida como um tema que visa promover a saúde tanto individual quanto coletiva, por meio da adoção de hábitos saudáveis e comportamentos que devem refletir sobre “Educação em saúde” na esfera escolar em

várias disciplinas, e não ficar restrita a apenas uma. Contudo, não existe a abordagem metodológica para desenvolvimento das ações pedagógicas, considera-se que cabe a cada instituição escolar desenvolver currículos de educação em saúde adequados à realidade de cada rede de ensino (BRASIL, 2018).

Com isso, a análise do currículo referencial de Mato Grosso do Sul identificou como a temática relacionada à saúde está evidenciada no documento transversalmente.

A Geografia para o 6º ano abordam os temas: resgate da identidade sociocultural, as transformações das paisagens naturais e antrópicas, biodiversidade e ciclo hidrológico, mapas e imagens de satélite, representação das cidades e do espaço urbano, fenômenos naturais e sociais representados de diferentes maneiras, relações entre os componentes físico-naturais, atividades humanas e dinâmica climática, dos lugares de vivência e da necessidade do estudo sobre os diferentes e desiguais usos do espaço e o desenvolvimento de conceitos estruturantes do meio físico natural (BRASIL, 2018).

Para o 7º ano, ideias e concepções sobre a formação territorial do Brasil, mapas temáticos do país, biodiversidade e ciclo hidrológico, biodiversidade brasileira, características da população brasileira, desigualdade social e o trabalho, produção, circulação e consumo de mercadorias. Para esse ano escolar as discussões giram em torno da formação territorial do Brasil, sua dinâmica sociocultural, econômica e política (BRASIL, 2018).

Para o 8º ano, os estudos se concentram no espaço mundial, partindo do pressuposto de que a divisão internacional do trabalho e a distribuição da riqueza crescem paulatinamente em escalas diferentes, em diversos países, tornando necessário estruturar no contexto da disciplina de Geografia temas políticos, culturais e econômicos. No último ano, a atenção da Geografia é voltada para uma nova ordem mundial e para a globalização/mundialização e suas consequências (BRASIL, 2018).

O foco do 9º ano é a diversidade ambiental e a transformação das paisagens na Europa, Ásia e Oceania; a diversidade ambiental e as transformações nas paisagens; intercâmbios, manifestações culturais, históricas e populacionais; hegemonia europeia na economia, política e cultura; corporações e organismos internacionais; integração mundial e suas interpretações: globalização e mundialização; divisão do mundo em Oriente e Ocidente; transformação do espaço na sociedade urbano-industrial, cadeias industriais e inovação dos recursos naturais e matérias-primas; diversidades ambientais e as transformações nas paisagens na Europa, Ásia e Oceania.

Finalizando a sequência da análise de materiais sobre a forma como a Geografia da Saúde ou a temática saúde é abordada nos documentos oficiais, realizou-se a análise da coleção didática de Geografia adotada pelo município de Dois Irmãos do Buriti - MS para as séries finais do ensino fundamental. Além disso, estão apresentadas as respostas sobre o conhecimento da temática Geografia da Saúde pelos professores de Geografia respondentes do formulário.

O livro didático dessa coleção, voltado para o 6º ano, do ensino fundamental traz uma abordagem acerca da relevância da Geografia na capacidade de os alunos trabalharem a compreensão de mundo. Com isso, o estudo do conceito de espaço e lugar e a compreensão

acerca do espaço geográfico são pontos trabalhados nesse volume. Entretanto, quando abordada a temática Geografia ambiental, não apresenta a relação do meio ambiente com a saúde e a doença. Nota-se que existe apenas uma abordagem voltada para a questão da preservação e da exposição de dados geográficos voltados para esse tema.

Apresenta-se ainda a compreensão acerca do Planeta Terra e todas as suas transformações para compreenderem sua existência, formação e os recursos disponibilizados a favor do homem. Fatores como a movimentação e atuação das placas tectônicas, o relevo e suas formações, e a hidrografia existente no planeta são pontos trabalhados nessa unidade ao longo do ano letivo.

Os fatores climáticos e os acontecimentos voltados para a atuação humana no seu espaço são abordados de maneira que os alunos trabalhem o conhecimento acerca da relevância da indústria e da prestação de serviços. O uso do solo para atividades de agricultura e a finalidade desse processo em prol do progresso e da sobrevivência humana dentro do seu espaço também são pontos abordados nessa unidade, porém com pouco direcionamento para a Geografia da Saúde.

Nota-se que cada conteúdo é trabalhado claramente, o livro didático desse volume tem ilustrações razoáveis acerca dos temas por ele abordados, mas a impressão que se tem é a de que o conteúdo é um tanto compactado, sendo necessário buscar por material de apoio para uma explicação mais detalhada. No estudo acerca de espaço geográfico existe uma abordagem leve acerca da insalubridade, saneamento básico e moradias irregulares, mas nada muito aprofundado, escrito em poucas linhas. Isso está registrado no livro do 6º ano.

Giovanni (2000) enfatiza a relevância de um conteúdo apresentado de maneira simples, porém de forma detalhada na facilitação da compreensão dos alunos em temas considerados como fatores de dúvidas, capazes de fazer com que alguns alunos tenham maior dificuldade de assimilação. Segundo o autor, a elaboração de um conteúdo mais direto, mas registrado de forma detalhada contribui com o processo de aprendizagem e assimilação por parte dos alunos, tendo assim um resultado mais satisfatório.

Um exemplo prático disso é o momento da abordagem do relevo e dos componentes físicos-naturais que, por vezes, é motivo de dúvida por parte dos alunos e necessita de um conteúdo mais detalhado e se possível bem ilustrado. O restante do conteúdo permite a apresentação dos temas propostos conforme a programação feita para o estudo da disciplina de Geografia e os pontos necessários no processo de aprendizagem para essa série escolar.

O volume do 7º ano traz uma abordagem bem desenvolvida, mas também causa a sensação de que poderia ser mais detalhada acerca dos conteúdos apresentados. Por outro lado, trata-se de um livro bem ilustrado e com temas relevantes para o ensino da disciplina aos alunos dessa série, o que contribui com o processo de ensino e aprendizagem.

A primeira unidade traz o estudo sobre o território brasileiro e suas especificidades. Questões voltadas para o meio ambiente também são mencionadas nesse volume, com abordagem leve que poderia ter sido mais explorada, ocasionando novamente o que foi mencionado anteriormente: a necessidade da busca por material de apoio para que assim o conteúdo seja trabalhado com maior profundidade. No que se refere ao estudo da Geografia da população, esse volume traz uma abordagem sobre o processo de regionalização do território brasileiro, mas nada que trate

pelo menos um pouco sobre questões voltadas para a Geografia da Saúde. Isso não acontece no estudo da Geografia ambiental, onde é abordado um bom conteúdo de Geografia da Saúde, dado que a questão dos impactos ambientais e os danos causados à saúde são mencionados claramente. No que se refere à Geografia rural, há temas que mencionam as doenças e os efeitos causados por organismos geneticamente modificados como meio de promover o estudo da Geografia da Saúde.

Já no volume destinado aos alunos do 8º ano, a presença de conceitos geográficos voltados para o estudo do meio ambiente acontece, mas é possível notar que existe uma tendência a trabalhar o conteúdo da maneira habitual, apresentando-se os mesmos pontos. Não são mencionados conteúdos voltados para o estudo da Geografia da Saúde.

Na Geografia da população é mencionada a expansão territorial de países, onde são intensificados aspectos como a explosão demográfica, migração e fatores que mencionam mais a parte espacial do estudo geográfico, sem um aprofundamento voltado para o estudo da Geografia da Saúde. No que se refere à abordagem da Geografia da população, nota-se uma preocupação maior com o repasse de conteúdo que aborda a Geografia da Saúde por meio do estudo das pirâmides etárias na América Latina e América Central, bem como pontos voltados para a administração de recursos voltados à qualidade de vida dessa população.

Quanto ao estudo da Geografia rural, não existe abordagem voltada para essa temática que seja direcionada para a Geografia da Saúde, talvez pelo foco desse volume estar direcionado ao estudo de outros países, sob o ponto de vista da Geografia espacial.

Ao analisar o volume do livro para o nono ano, verificou-se que a abordagem dos conceitos geográficos está relacionada à organização política, globalização e meio ambiente, continente europeu, continente asiático, com o estudo de países da Europa, Ásia e África. É feita uma abordagem mais espacial dos conteúdos propostos, e não é apresentada de forma específica a Geografia da Saúde.

A Geografia urbana mostra o crescimento da população dessas regiões, mas nota-se a ausência de um aprofundamento voltado para pontos relacionados à Geografia da Saúde, como: o estudo da insalubridade dessas regiões, percentual de saneamento básico existente e o estudo de moradias irregulares.

No estudo da Geografia da população existe um foco de abordagem que trabalha pontos da Geografia da Saúde, onde são estudadas as pirâmides etárias dessas regiões e os benefícios existentes em prol da qualidade de vida dos seus habitantes, sendo um conteúdo trabalhado claramente e bem desenvolvido.

O estudo da Geografia ambiental também apresenta conteúdos em que a Geografia da Saúde é trabalhada, de maneira a identificar os principais pontos onde existe a necessidade de investimentos em prol da preservação da fauna animais da Antártida e das regiões polares, e da qualidade de vida dos habitantes.

No que se refere ao estudo da Geografia rural, nesse volume é mencionado a atuação dos habitantes dos países estudados no que se refere ao processo de agricultura e pecuária, onde são identificados pontos tênues de estudos voltados para a Geografia da Saúde. Entretanto, nota-se que existe uma preocupação maior em apresentar as atividades dessas regiões sob um ponto de vista econômico.

Segundo Nascimento (2020), o ensino da Geografia no ensino fundamental visa trabalhar a identidade sociocultural, e analisar as transformações feitas pelas sociedades; transformações das paisagens naturais e antrópicas, com o surgimento das cidades; análise da relação homem-natureza em dimensão social, no que afeta as transformações da biodiversidade local e mundial; e em atividades humanas e dinâmica climática analisar as consequências da ação humana influenciando no clima (BRASIL, 1998). Esse exemplo apenas ilustra a importância e a abrangência que as questões estudadas em Geografia refletem nos estudos também relacionados à saúde, entretanto os livros não possuem conteúdo específico relacionando a Geografia da Saúde.

De acordo com Nascimento (2020), conforme citado por Braga (2015), o livro didático apresenta alguns conceitos da Geografia da Saúde; os professores do município relatam que abordam temas em sala de aula.

Assim, segundo o Currículo de Referência de Mato Grosso do Sul,

O ensino da Geografia deve garantir que o estudante compreenda melhor o mundo em que vive tornando-o um agente de transformação social, um protagonista diante do mundo que o cerca. Sendo assim, os conteúdos precisam ser abordados de forma contextualizada, ou seja, além de relacioná-los à realidade vivida do estudante, é preciso situá-los no contexto histórico, nas relações políticas, sociais, econômicas, culturais e em manifestações espaciais concretas, utilizando diversas escalas geográficas. Além disso, nas últimas décadas, a Geografia incorporou, de maneira transversal, Temas Contemporâneos que trazem para o debate questões que orientam e promovem valores essenciais à vida e ao convívio da coletividade para os espaços de aprendizagem, pois são necessidades contemporâneas com as quais o estudo da Geografia pode e deve contribuir. Portanto, o ensino da Geografia deve buscar contribuir para a formação de um cidadão que compreenda o espaço e toda sua construção histórica, tornando-o um protagonista de sua realidade e entendendo que suas decisões e ações são importantes para a sociedade (MATO GROSSO DO SUL, 2019, p. 649-650).

O espaço habitado é produto das atividades humanas em cidades numerosas, que aumentam o risco de vulnerabilidade socioambiental e, conseqüentemente, estarão mais expostas a determinados agentes infecciosos inerentes ao ambiente insalubre. Os alunos precisam conhecer e se adaptar aos termos aplicados à Geografia da Saúde, como epidemia e pandemia. Braga (2015) sugere que os conceitos e doenças sejam trabalhados junto à Geografia e População, o que pode ser feito com a confecção de mapas sobre a expectativa de vida da população local, relacionando conceitos de espaço e modificações climáticas e ambientais.

Toda a perspectiva ensaiada para o ensino fundamental parte de conceitos de Geografia já aplicados em sala de aula, porém que devem ser adaptados para inserir esses novos conhecimentos que são tão úteis para o exercício da cidadania no combate preventivo de doenças.

A Geografia é responsável por desenvolver ações de reflexão para o espaço e lugar onde se vive; a Geografia da Saúde abordada em ambiente escolar deve focar nas principais questões locais ou de preocupação geral (como epidemias de sarampo, febre amarela).

Os alunos devem ser instruídos para entender como funcionam as doenças que se tornam epidemias e as medidas para que se evite o contágio, sendo que as medidas preventivas devem ser especificadas e repetidas para toda a comunidade escolar.

Ao analisar o entendimento dos professores sobre a temática Geografia da Saúde, a partir do questionário, verificou-se que em relação ao desenvolvimento de atividades com o tema saúde na escola pelo professor, 71,4% afirmaram que trabalham o tema em sala de aula, 14,3% trabalham parcialmente e 14,6% não trabalham (Figura 2).

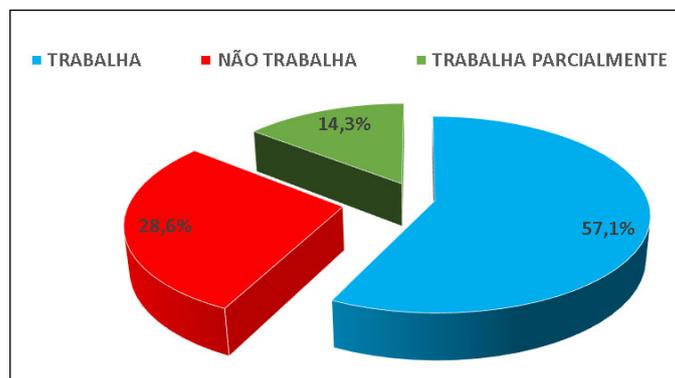


Fonte: Os autores (2020).

Figura 2. Desenvolvimento de atividades de saúde na escola.

Ao questionar sobre associação de exemplos de epidemias e pandemias com aspectos climáticos, políticos e culturais nas aulas, 83% afirmaram positivamente e 17% afirmaram negativamente.

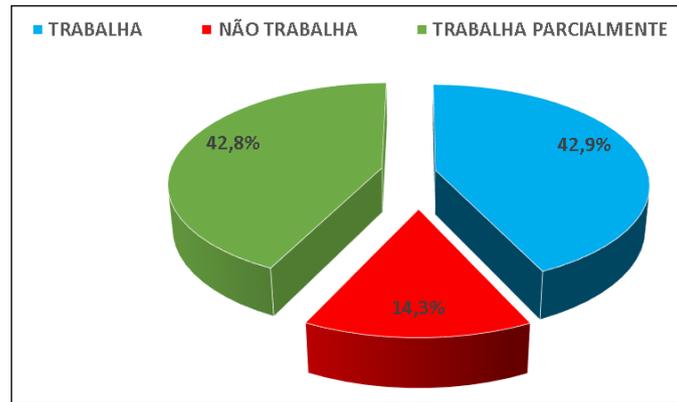
O professor desenvolve atividades de mapeamento de municípios e estados brasileiros com índices e gráficos comparativos de endemias, epidemias e pandemias, 57,1% afirmaram trabalham e abordam o tema em sala, 14,3% trabalham parcialmente e 28,6% afirmaram não trabalham (Figura 3).



Fonte: Os autores (2020).

Figura 3. Realização de atividades de mapeamentos de saúde nas aulas.

Ao perguntar se na Geografia urbana é apresentado conteúdo sobre insalubridade, saneamento básico e moradias irregulares, 42,9% afirmaram que trabalham e abordam o tema em sala de aula, 42,8% trabalham parcialmente e 14,3% negam trabalhar o conteúdo em sala de aula (Figura 4).

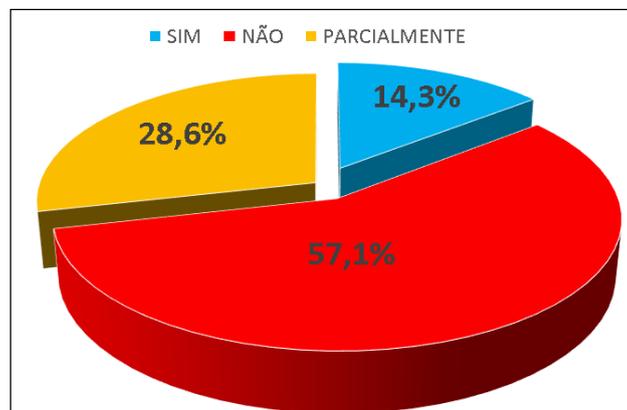


Fonte: Os autores (2020).

Figura 4. Apresentação de conteúdos de saúde na Geografia urbana.

Referente à opinião dos respondentes sobre se na Geografia Ambiental e a relação de impactos ambientais com a qualidade de vida do ser humano, 85,7% afirmaram que sim abordam os temas e 14,3% afirmaram não abordam.

Finalmente, ao perguntar se na Geografia rural o livro articula os organismos geneticamente modificados com alguma doença, 57,6% relataram que o livro não faz a articulação e 28,6% responderam que o livro aborda parcialmente e 14,3% afirmaram que sim o livro aborda o tema da Geografia rural articulando os organismos geneticamente modificados com alguma doença (Figura 5).



Fonte: Os autores (2020).

Figura 5. Articulação de conteúdos de saúde na Geografia rural.

Assim, percebeu-se que a coleção de livros do Projeto Araribá Mais Geografia (PNLD, 2020, busca a aproximar o estudante do lugar de vivência com o conhecimento geográfico, sistematizando a compreensão das interações entre sociedade e natureza ocorridas no mundo sem direcionamento direto para o estudante ligar o conhecimento do tema saúde aos problemas sociais. A saúde é um tema emergencial que necessita estar em pauta em sala de aula e dessa forma, entende-se que é tarefa do professor aprofundar os temas apresentados, demonstrando a importância e constância da formação do professor para integrar outros temas que ultrapassem o campo da disciplina.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme pôde-se constatar, o tema saúde, que faz ligação com a área da Geografia que estuda esses fenômenos, foi retirado de suas competências para ser abordado com outras disciplinas, sendo que a Geografia da Saúde tem todo o aparato conceitual para trabalhar o assunto principalmente com doenças contagiosas, para delimitar as áreas onde surgiram os primeiros casos, áreas de avanço das doenças e áreas de maior contágio, considerando que os mapas são importantes instrumentos da Geografia.

Por isso, vale ressaltar que a Geografia da Saúde é uma importante ferramenta para a gestão de controle de epidemias e controle de doenças, bem como para a organização da implantação e melhora na acessibilidade dos serviços de saúde. Ela também explora os diferentes contextos sociais, culturais e políticos da saúde dentro de uma organização espacial, sendo bastante utilizada no período pandêmico. Certamente a relação entre o espaço e território é a principal discussão conceitual da Geografia da Saúde no Brasil.

Embora existam pontos leves de sua abordagem, a impressão final que se tem é a de que a Geografia da Saúde pouquíssimas vezes foi trabalhada, tanto indireta como, principalmente, diretamente. O estudo da Geografia da Saúde ainda precisa ser compreendido como necessário para que os alunos explorem não apenas os conhecimentos geográficos voltados para uma visão espacial ou econômica, mas também fatores necessários do dia a dia, como problemas sociais que se correlacionam com a saúde e o conhecimento humano.

Apesar da Geografia da Saúde não integrar o conhecimento do professor de Geografia, se apresenta nos documentos oficiais, no currículo, bem como nos livros didáticos, sendo que prática, não é trabalhada a contento, talvez por falta de formação continuada. Fato identificado a partir da análise das respostas dos professores, sugerindo que a Geografia da Saúde precisa ser trabalhada de maneira mais explícita, sob a ótica da Geografia crítica e de forma interdisciplinar.

Nos livros didáticos e na BNCC, a Geografia da Saúde aparece em poucos pontos de ligação com o estudo da Geografia tradicional e crítica. Cabe aos docentes trabalhar os pontos de conexão para que os alunos entrem em contato com a realidade de sua comunidade. Os temas da Geografia da Saúde são tratados na BNCC como tema transversal, e devem ser trabalhados na interdisciplinaridade abordando os temas saúde e meio ambiente, já que estão interligados.

Assim, este estudo possibilitou refletir sobre o desafio da ação docente no ensino de Geografia da Saúde em face da realidade imposta pela sociedade contemporânea. A partir do conhecimento das características dessa área da Geografia, o docente pode repensar sua atuação para o século XXI e assim promover aulas mais interativas com a realidade atual, que exige conhecer outros modos de aprendizagem e múltiplas maneiras de ensinar, de forma que o docente, como elemento essencial no processo do ensino e da aprendizagem, promova novas metodologias e aulas mais contextualizadas. Caso contrário, a educação continuará atendendo a perspectiva neoliberal.

Neste contexto, um aspecto que não pode ser deixado de considerar é que a BNCC e conseqüentemente o Currículo Referência de Mato Grosso do Sul, bem como os livros didáticos refletem a retomada do modelo neoliberal para educação da década de 1990, reforçando o conceito de educação empreendedora através de um currículo “flexível” que visa atender as demandas emergentes do mercado.

REFERÊNCIAS

- ALIEVI, Alan Alves. **A Geografia da Saúde no Brasil: precedentes históricos e contribuições Teóricas** [Artigo Doutorado em Geografia]. Paraná: Universidade Estadual de Londrina (UEL), 17 fls. 2012. Disponível em: [http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal14/Geografiasocioeconomica/Geografia medica/01.pdf](http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal14/Geografiasocioeconomica/Geografia%20medica/01.pdf). Acesso em: 9 jan. 2019.
- ANDRADE, Aparecido Ribeiro. Reflexões sobre o pensamento geográfico e a busca de uma Metodologia de trabalho na percepção da Geografia ambiental. **Rev. Geografar Curitiba**, v.4, n.2, p.29 – 46, jul./dez. 2009. encurtador.com.br/euDS7. Acesso em: 29 out. 2020.
- BORGES, C. P. “Eu Vejo o Futuro Repetir o Passado”: BNCC, Neoliberalismo e o Retorno dos Anos 1990. **Revista pedagógica**. Revista do Programa de Pós-graduação em Educação da Unochapecó. Vol. 22, 2020. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/5676/3213>>. Acesso em: Set./2021.
- BRAGA, Ramon de Oliveira Bieco. **A Geografia da Saúde na Geografia Escolar do Ensino Médio, no contexto dos Colégios Estaduais de Curitiba/PR: uma análise crítica**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2015. Disponível em: encurtador.com.br/pvFSU . Acesso em: 29 out. 2020.
- BRASIL, Presidência da República. **Lei n. 5.692, de 11 de agosto de 1971**. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Brasília: Presidência da República/Casa Civil/Subchefia para Assuntos Jurídicos, 1971. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5692.htm. Acesso em: 11 mai. 2019.
- BRASIL. **BNCC: Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**. Brasília: MEC, 2018. 600p.
- BRASIL. **Temas Contemporâneos Transversais na BNCC: contexto Histórico e pressupostos pedagógicos**. Brasília: MEC, 2019. 20p.
- DUTRA, Denecir de Almeida. A Geografia da Saúde como uma escola geográfica. **Rev. Elet. Geografar**, Curitiba, v. 2, Resumos do VI Seminário Interno de Pós-Graduação

em Geografia, p. 18 – 18. Junho/2007. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/geografar/article/view/8440/5917>. Acesso em: 11 jan. 2019.

GUIMARÃES, Raul Borges. Geografia da Saúde: categorias, conceitos e escalas. In: **Saúde: fundamentos de Geografia humana** [e-book]. São Paulo: Editora UNESP, 2015, pp. 79-97.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Educação **Currículo de referência de Mato Grosso do Sul: educação infantil e ensino fundamental/** Organizadores Helio Queiroz Daher; Kalícia de Brito França; Manuelina Martins da Silva Arantes Cabral. Campo Grande: SED, 2019.

NASCIMENTO, Márcio Moreira Do. A Geografia da Saúde no Ensino Fundamental. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 05, Ed. 06, Vol. 06, pp. 86-95. Junho de 2020. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/saude-no-ensino>. Acesso em: 25 jan. 2021.

PEREHOUSKEI, N. A. BENADUCE, G. M. C. Geografia da Saúde e as Concepções Sobre Territórios. **Gestão & Regionalidade** - Vol. 23 - Nº 68 - set-dez/2007. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1334/133417361003.pdf>. Acesso Mar./2021.

PINHEIRO, Isadora; LOPES, Claudivan Sanches. REFLEXÕES SOBRE A GEOGRAFIA NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC). In: Encontro Internacional de Produção Científica, **Anais...** 2017. Disponível em: <https://proceedings.science/epcc/papers/reflexoes-sobre-a-Geografia-na-base-nacional-comum-curricular-%28bncc%29>. Acesso em: 26 jun. 2020.

SANTANA, Paula. **Introdução à Geografia da Saúde: Território, Saúde e Bem-estar**. Imprensa da Universidade de Coimbra. Coimbra University Press, 2014.

SANTOS, F. O.; SILVA, R. G. Climatologia e livro didático: uma proposta metodológica para a segunda fase do ensino fundamental. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE CLIMATOLOGIA GEOGRÁFICA, 8, 2008. Alto Caparaó/MG. **Anais...** Alto Caparaó: Evolução Tecnológica e Climatologia, 2008, p. 99-114.

SANTOS, F. O.; LIMA, S, C. Abordagem da Temática Saúde nos Livros Didáticos de Geografia da Segunda Fase do Ensino Fundamental. **Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, 2014. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/hygeia>. Acesso em Mai./2021.